Apresentação

Eniel do Espírito Santo
(org.)

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

SANTO, E. S., ed. Apresentação. In: *Competências digitais de professores e estudantes*: contribuições para a formação emancipatória [online]. Salvador: EDUFBA, 2025. pp. 11-15. ISBN: 978-65-5630-941-5. https://doi.org/10.7476/9786556309415.0002.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International license.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribição 4.0.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimento 4.0.

Apresentação

Vivemos em tempos de intensos desenvolvimentos tecnológicos que impõem novos modos de interação social, política e econômica que desafiam todos os campos da sociedade contemporânea. Até mesmo elementos da ficção científica são incorporados ao cotidiano em relativamente pouco tempo, especialmente à medida em que a tecnologia emergente paulatinamente substitui as atividades rotineiras por máquinas movidas pela chamada Inteligência Artificial (IA), não obstante a usual precariedade das relações de trabalho decorrente.

Tal contexto tecnológico impacta também o campo da educação em todos os seus níveis, pois além do conhecimento pedagógico do conteúdo, os professores precisam dar conta das tecnologias ora incorporadas em seu fazer docente, ora como promotoras do processo de ensino e aprendizagem, ora na otimização das atividades burocráticas do dia a dia das instituições de ensino. Destaca-se que a pandemia de covid-19, apesar das milhares de mortes, negacionismos e desinformação (*fake news*), contribuiu inegavelmente para o incremento da utilização de tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, demandando o desenvolvimento de competências digitais dos educadores e estudantes.

A maior parte dos professores na ativa não vivenciaram em seu processo formativo a intensidade de uso das tecnologias digitais, razão pela qual necessitam de formação continuada em serviço para o uso crítico e reflexivo das tecnologias em sua práxis educativa, desenvolvendo competências digitais emancipatórias, muito além da mera fetichização da técnica observada em formações meramente instrumentais. Ademais, concomitante à formação, torna-se necessária a implementação de infraestrutura tecnológica nas instituições de ensino da rede pública e privada, com amplo acesso para professores e estudantes à rede internet de banda larga, computadores e demais

aparatos tecnológicos. Certamente, esse é um grande desafio para um país de dimensões continentais e com enormes desigualdades sociais como o Brasil!

Foi nesse contexto da necessidade de formação docente que surgiu a ideia da organização deste livro, ao buscar mapear um conjunto de experiências e pesquisas realizadas no contexto luso-brasileiro. Assim, foram convidados pesquisadores cujo objeto de estudo nos últimos anos tem sido o diagnóstico das competências digitais de professores e estudantes, não para rotulá-los, mas, sobretudo, embasar a proposição de programas e políticas capazes de estimular o desenvolvimento contínuo das competências digitais.

O livro *Competências digitais de professores e estudantes: contribuições para a formação emancipatória* foi organizado em quatro partes, convidando o leitor a desbravar os conteúdos abordados em uma navegação não linear, conforme os seus interesses. Inicialmente, temos a "Parte I – Competências digitais dos professores na educação básica", com três capítulos que abordam pesquisas realizadas no contexto da educação básica, utilizando o Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores (DigCompEdu[1]) e suas derivações, em distintas realidades do ensino fundamental.

Nessa primeira parte, o capítulo inicial, escrito por Ana Conceição Alves Santiago, Mary Valda Souza Sales e Sara Dias-Trindade, intitula-se "Diagnóstico das competências digitais de um coletivo de professores da educação básica baiana: pistas para intervenção". As autoras apresentam os achados de uma pesquisa de doutorado em que investigaram as competências digitais dos professores da educação básica, no sentido de apresentar uma proposta de formação continuada, construída de forma criativa e colaborativa, a partir das demandas apresentadas pelos próprios docentes no movimento de investigação.

O segundo capítulo, denominado "Competências digitais dos professores da educação básica: uma análise da autorreflexão 'Selfie for Teachers' na Rede Municipal de Salvador", de autoria de Luiz Carlos Sacramento da Luz e Eniel do Espírito Santo, analisa as competências digitais dos professores mapeadas com o modelo Selfie for Teachers em uma escola pública da rede fundamental de ensino, visando buscar subsídios para uma proposta de formação continuada.

Concluindo essa primeira parte do livro, o capítulo "Avaliação de competências e fluências digitais: um estudo com professores dos anos iniciais e

1 Do inglês, Digital Competence Framework for Educators.

finais do ensino fundamental do município de Palmas", produzido pelas pesquisadoras Suzana Gilioli da Costa Nunes e Else Betânia Gomes da Rocha, apresenta o diagnóstico das habilidades pedagógicas digitais dos professores por meio do uso das tecnologias para impulsionar o envolvimento ativo dos alunos no processo de aprendizagem e sua própria apropriação desse processo.

A segunda parte da obra, denominada "Parte II – Competências digitais dos professores na educação superior", possui três capítulos com os resultados do mapeamento das competências digitais dos professores em instituições públicas de ensino superior nos estados do Maranhão, Pará e São Paulo, valendo-se do *framework* DigCompEdu contextualizado à realidade brasileira.

Abrindo a segunda parte do livro, o capítulo "Competências digitais para docentes: fluência tecnopedagógica na educação superior", com autoria de Ilka Márcia Ribeiro de Souza Serra, José António Marques Moreira e Thiago Anchieta de Melo, apresenta o perfil dos professores da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) quanto à aplicação pedagógica das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), nas diferentes áreas do conhecimento.

No capítulo "Competências digitais de docentes do ensino superior e a promoção da autorregulação da aprendizagem: o caso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP)", Lilian Saldanha Marroni, Marco Antonio Garcia de Carvalho e Soely Aparecida Jorge Polydoro desvelam uma relevante linha de pesquisa ao integrar dois campos de conhecimento, a autorregulação da aprendizagem dos estudantes e as competências digitais docentes, discutindo e analisando os resultados do mapeamento das competências digitais dos professores do IFSP.

"Autopercepção sobre competências digitais: uma proposta de análise com docentes da Universidade Federal do Pará (UFPA)", de autoria de Fernanda Chocron Miranda, Lívia Costa Dorice Linhares e Rodrigo Gabriel Ramos Rodrigues, finaliza essa segunda parte do livro ao refletir sobre os desafios e as possíveis dificuldades de professores do ensino superior para o desenvolvimento das competências digitais, que como qualquer processo formativo é tentativo e gradual. Baseia-se no levantamento realizado a partir do *framework* DigCompEdu, buscando contextualizá-lo com a realidade educacional da UFPA.

Considerando que o livro também contempla as competências digitais dos alunos, a terceira parte da obra, nomeada "Parte III – Competências digitais dos estudantes", apresenta dois capítulos com reflexões e pesquisas realizadas na temática por pesquisadores brasileiros e portugueses.

No capítulo inicial da terceira parte, intitulado "A importância das competências digitais dos estudantes universitários na preparação para a vivência no século XXI", a pesquisadora Sara Dias-Trindade explicita a importância da capacitação digital dos estudantes e apresenta os resultados de um estudo de caso com uma universidade portuguesa sobre a percepção dos estudantes da graduação em relação às suas competências digitais.

Deise Gaspar, Bruno Freire Perrone e João Mattar, no capítulo "Percepção de professores brasileiros sobre uso do Quadro Europeu de Competência Digital para Cidadãos (DigComp) para avaliar competências digitais discentes", avaliam se as competências digitais propostas no DigComp 2.2 são adequadas para alunos desde a educação básica até o ensino superior. Destacam a necessidade de os currículos incluírem o desenvolvimento das competências digitais dos estudantes, assegurando que estejam preparados para navegar no cenário digital complexo e em constante mudança de hoje.

E, finalmente, na quarta parte deste livro, intitulada "Parte IV – Discussões emergentes", temos três capítulos com ideias crítico-reflexivas relacionadas a outros modelos de mapeamento das competências digitais docente, além da emergente inteligência artificial no contexto da educação e os riscos e desafios do gerencialismo dominante.

Em "Dimensões da prática pedagógica para a integração das tecnologias digitais na educação", Gleice Assunção da Silva, Daniela Karin Ramos e Cassio Cabral Santos analisam os aspectos da formação inicial de professores a partir das dimensões de suas práticas pedagógicas sistematizadas no modelo proposto pelo Centro de Inovação para a Educação Brasileira (Cieb). Ao refletir sobre as dimensões que envolvem as práticas pedagógicas para a integração das tecnologias digitais, as competências digitais na formação inicial de professores se apresentam como o tema raiz para essa discussão em busca de alavancar as mudanças necessárias e de superar os desafios do contexto escolar.

O pesquisador Ivan Cláudio Pereira Siqueira, no capítulo "Inteligência Artificial (IA): interdisciplinaridade e homogeneização algorítmica", identifica as forças gravitacionais da IA na educação, realçando aspectos que podem auxiliar na avaliação das suas oportunidades e desafios, tendo em

vista uma compreensão dos benefícios *versus* desvantagens; autonomia *versus* dependência; justiça *versus* desigualdade; explicabilidade *versus* obscuridade; inteligibilidade *versus marketing*; *accountability versus* irresponsabilidade.

Finalmente, no último capítulo, "Gerencialismo e neoliberalismo na educação e formação de professores: um ensaio histórico crítico", produzido por André Luis Mattedi Dias, temos um ensaio historiográfico crítico sobre neoliberalismo e gerencialismo na educação, em geral, e na formação de professores, em particular. O autor alerta que os professores são cada vez mais operadores tecnológicos, concretizando-se um novo tipo de alienação desumanizadora do capital, em que estudantes e docentes não passam meramente de informações digitais geridas no fluxo de produção e acumulação do capital.

Os resultados das pesquisas e reflexões apresentados nessa rede de articulações produzidas por pesquisadores brasileiros e portugueses possibilitam novos olhares para o desenvolvimento das competências digitais de professores e estudantes. Assim, convidamos todos ao diálogo crítico com os textos apresentados nesta obra, construindo novos sentidos em prol de uma formação emancipatória concatenada com a cultura digital em que estamos inseridos.

Salvador, 31 de janeiro de 2024

Eniel do Espírito Santo